

## UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-LEXICAL DA FALA DOS AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE POTIRETAMA-CE

Maria Aline Marinho SOUZA<sup>1</sup>  
Antonio Lailton Moraes DUARTE<sup>2</sup>  
Ticiane Rodrigues NUNES<sup>3</sup>

**RESUMO:** esta pesquisa apresenta uma análise semântico-lexical dos aspectos relacionados ao vocabulário da agricultura, encontrados na fala dos agricultores do município de Potiretama-CE. Para tal empreitada, realizamos uma pesquisa de campo por meio de um questionário de caráter onomasiológico, com perguntas diretas, que partem da significação para obter determinadas formas linguísticas que lhes sejam correspondentes, dirigidas a um grupo de agricultores do sítio Baixinha, Zona Rural do referido município. Para o registro dessas designações, aplicamos a escrita grafemática, a fim de demonstrar os dados de acordo com a fala dos participantes, representando a modalidade oral da língua, e, para transcrição das lexias, seguimos a norma padrão da língua. A análise dos dados foi realizada na perspectiva quantitativa, possibilitando-nos, principalmente, a percepção da frequência das variantes mencionadas; e qualitativa, favorecendo a detalhada descrição das formas lexicais recolhidas. Como resultado, foi possível perceber que o léxico dos agricultores potiretamenses é bastante variável entre as gerações entrevistadas e autêntica a relevância cultural e histórica do significado das designações citadas pelos participantes.

**Palavras-chave:** Léxico. Variação diafásica. Identidade sociocultural.

**ABSTRACT:** this research presents an analysis of the lexical-semantic aspects related to the vocabulary of agriculture found in the speech of farmers in Potiretama town-CE. For such a task, we have conducted a field survey through a questionnaire of onomasiological type, with direct questions that start from the meaning to obtain the specific linguistic forms to their correspondents to a group of farmers from Baixinha place, in the countryside of the studied town. For recording those designations, we have applied graphematic writing to show the data according to the speech of the informants representing the oral modality of the language, and for transcription of lexias, we have followed the standard of language. Data analysis was performed through quantitative perspective, allowing us the perception of the frequency of the variants mentioned; and qualitative, which favored detailed description of lexical forms collected. The result was that the lexicon of the *potiretamenses* farmers is quite variable among the

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos da Universidade Estadual do Ceará e professora de Língua Portuguesa no município de Potiretama-CE.

E-mail: [aline\\_aryel@hotmail.com](mailto:aline_aryel@hotmail.com)

<sup>2</sup> Licenciado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará, mestre e doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do CNPq. Também é bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza. Atualmente, é professor efetivo de Linguística e Língua Portuguesa na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos da Universidade Estadual do Ceará e atua na Pós-graduação *lato sensu* do Centro de Humanidades desta universidade no Curso de Especialização Ensino de Língua Portuguesa. E-mail: [antonio.duarte@uece.br](mailto:antonio.duarte@uece.br)

<sup>3</sup> Licenciada em Letras Português/Francês, especialista em Ensino de Língua Portuguesa, mestre e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará. Atualmente, é pesquisadora e vice-líder do Grupo de Pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (FECLESC/UECE). E-mail: [tixciane@yahoo.com.br](mailto:tixciane@yahoo.com.br)

interviewed generations and authenticates the cultural and historical relevance of the meaning of the names sayings by the farmers.

**Keywords:** Lexicon. Diphasic variation. Sociocultural identity.

## Introdução

Partindo do princípio de que a fala é uma efetivação concreta da língua (BARROS, 2004) e comporta características peculiares à identificação de um povo, podemos dizer que a fala é reveladora da diversidade e da variabilidade dessa língua, sendo que a diversidade linguística está relacionada às variações incididas dentro do próprio sistema, em consequência das situações linguísticas e extralinguísticas em que se processa a interação comunicativa. Assim, por meio da fala, podemos contemplar o repertório linguístico dos indivíduos e inseri-los em determinado grupo sociocultural.

Consequentemente, as línguas comportam variações em diferentes domínios, concernentes à pronúncia, ao léxico e à sintaxe, que, por sua vez, edificam-se nessas variações. Logo, para que a conheça e a compreenda expressivamente, é imprescindível que sejam explicitadas através de pesquisas científicas. Essas manifestações linguísticas não apenas expressam formas da língua, mas também, e de modo bastante significativo, características individuais dos falantes e de seus grupos sociais.

Uma das investigações que propicia a denotação das características socioculturais de um povo é a análise dos aspectos semântico-lexicais dos falares, sobretudo num recorte regional como o desta investigação – um grupo de agricultores do sítio Baixinha, Zona Rural do município de Potiretama<sup>4</sup>, do Estado do Ceará –, com o fito de conhecer a linguagem desse grupo específico e observar, numa perspectiva da Lexicologia, como essa linguagem revela a relação que há entre esses sujeitos e a língua em geral.

Assim, na tentativa de elucidar e registrar variedades linguísticas, as pesquisas semântico-lexicais tornam-se profficuas e possibilitam o estudo do léxico, que, por sua vez, pode revelar tendências particulares de determinados grupos ou domínios discursivos (COSERIU, 1981), os quais são constituintes do vocabulário da língua, apesar de serem muitas vezes desconhecidos e/ou não utilizados pelos demais usuários, que, por alguns fatores, tornaram-se específicos de determinados grupos socioculturais. Diante disso, compreendemos que a linguagem é constituinte da cultura de seus falantes e é composta por variados dialetos<sup>5</sup>, os quais se particularizam a determinados grupos de falantes.

<sup>4</sup> Potiretama é um município do Estado do Ceará situado na região do Vale do Rio Jaguaribe, a 284km da capital do Estado – Fortaleza. O Município possui aproximadamente 7 mil habitantes e tem na agricultura e em projetos de complementação de renda do Governo Federal sua principal fonte de econômica, seguidos do funcionalismo público municipal, do comércio e de profissionais liberais e autônomos.

<sup>5</sup> Não desconsiderando as inúmeras indicações que se atribuem para dialeto, reconhecemos primordialmente a designação de Dubois *et al.* (1993, p. 184): “O dialeto é uma forma de língua que tem o seu próprio sistema léxico, sintático e fonético, e que é usada num ambiente mais restrito que a própria língua. [...] é um sistema de signos e regras combinatórias da mesma origem que outro sistema considerado como língua, mas que se desenvolveu, apesar de ter adquirido o *status* cultural e social desta língua”.

Desse modo, esta pesquisa é relevante, porque, ao investigar a linguagem de um grupo particular de indivíduos, promove o conhecimento da realidade linguística e sociocultural do município de Potiretama–CE, na medida em que o estudo da fala dos agricultores divulga aspectos de uma linguagem que caracteriza a maioria dos potiretamenses, pois a agricultura<sup>6</sup> é uma atividade desenvolvida majoritariamente pela população do município, desde a sua origem até a época atual. Essa atividade laboral, por sua vez, favorece a existência de uma linguagem de especialidade que, devido à amplitude de desenvolvimento, revela não somente o conhecimento de um léxico de um grupo específico de indivíduos, os agricultores de Potiretama–CE, mas de uma grande maioria da população potiretamense.

### **Abordagem léxico-semântica**

O discurso sobre o vocabulário de uma língua, assim como de um léxico específico, traz implicitamente a apreciação do significado, o que conduz ao conhecimento dos referimentos consignados na Semântica. Assim, para que possamos compreendê-la, é imprescindível que reflitamos a respeito dos impasses que essa apresenta em sua estabilização, pois, “muitos têm sido os obstáculos para a consolidação de um projeto consistente em termos de uma teoria semântica” (DUARTE, 2003, p. 17).

Desse modo, a interpretação do significado indica que há uma relação direta entre as palavras e as coisas que elas representam (ABBADE, 2009; 2006), pois as lexias expressas simbolizam um pensamento que se refere a um fato ou coisa, que, fundamentado no princípio semântico-lexical, motiva diretamente ou indiretamente a constituição de uma rede léxica capaz de articular onomasiologicamente as lexias recorrentes e aceitas pelos participantes de um dado domínio discursivo, sendo essas lexias capazes de trazer à tona aspectos histórico-culturais inerentes a esses participantes a tradição que vivenciam (NUNES, 2018).

Considerando a complexidade da natureza do significado, Duarte (2003) destaca o imagismo, embasado na teoria mentalista que “postula haver no cérebro uma imagem correspondente a uma dada expressão” (DUARTE, 2003, p. 18). Assim, de acordo com a teoria mentalista, existe uma forma imagística para cada referente de palavra – univocidade –, princípio esse refutado por Ullmann (1964), pois para o autor, as palavras podem possuir relações pluriunívocas com seus significados, podendo um mesmo significado possuir várias formas – sinonímia – ou uma mesma forma possuir diversos significados – polissemia.

O caráter da pluriunivocidade não descarta a existência de relações unívocas entre significante e significado, mas mostra de modo pragmático como as relações de significado podem articular lexias em uma realidade de linguagem que busca atender à efemeridade das tradições culturais impressas no léxico utilizado por uma comunidade para responder as demandas de comunicação desses falantes.

---

<sup>6</sup> Houaiss (2009) designa agricultura como “atividade que tem por objetivo a cultura do solo para produzir vegetais úteis ao homem e/ou para a criação de animais”. Porém, neste trabalho consideraremos preferencialmente a agricultura referente a cultura o solo, por ser a atividade mais predominante na localidade investigada, apesar de alguns agricultores desenvolverem o trabalho com animais, o que consideramos como, atividade pecuária.

A fim de esclarecer a relação entre léxico e significado, passamos a uma breve discussão acerca da Lexicologia e seus conceitos.

### **Lexicologia**

A Lexicologia detém-se, consoante Peixoto (2007), na análise da palavra no espaço conceitual-significativo, ou seja, no seu campo semântico, o que concerne a Semântica lexical e se preocupa com o processo de formação das palavras, criação lexical, indicando a morfologia lexical. Assim, esta é uma ciência da linguagem que estuda o léxico/vocabulário em sua totalidade.

Desse modo, o léxico é analisado não apenas como um conjunto de palavras e suas designações, sinonímia, formação e composição, mas como formas linguísticas em sua utilização contextual, expressando-o como elemento vivo. Segundo Peixoto (2007), esse corresponde ao acervo de palavras compartilhado por um grupo de falantes é, portanto, indicador da realidade linguística e sociocultural de seus usuários, como o que fizemos nesta pesquisa.

A utilização do léxico de uma língua relaciona-se à criação, rejeição, relação e reconhecimento de palavras, pois o léxico “pode definir um grupo social, uma vez que é através dos vocábulos empregados pelos indivíduos em suas relações que se percebe o contexto social, histórico, cultural em que o sujeito está inserido” (OLIVEIRA, 2004, p. 39). Dessa forma, o léxico promove a caracterização de seus usuários a partir dos vocábulos que utilizam em sua comunicação, promovendo a percepção da cultura em que o falante está inserido, como os dos agricultores potiretamenses.

É por meio do léxico que os aspectos sócio, históricos e culturais são expressos e identificados através dos tempos, pois a vitalidade e a dinamicidade desse léxico na realidade linguística das sociedades são capazes de preservar ideologias, espiritualidades, visões políticas e culturais. Nesse sentido, Oliveira (2004, p. 37) defende que “o *léxico*, segundo o verbete da enciclopédia Mirador, constitui um inventário aberto e que pode ser enriquecido por criações dos usuários, para responder às suas necessidades culturais ou pessoais. A bem da verdade, o léxico é ilimitado e muda constantemente conforme as necessidades”. Isso ocorre porque o léxico compõe uma configuração de vocábulos, que permite a interferência dos seus falantes para adequá-lo às situações de uso da língua. Permitindo a adaptação e/ou criação de *lexias*<sup>7</sup>, caracterizando-o como indefinido e variável.

---

<sup>7</sup> Segundo Dubois *et al.* (1993, p. 361), seguindo a terminologia de Pottier, “a *lexia* é a unidade de comportamento léxico. [...] É, portanto, a unidade funcional significativa do discurso”. Inspirada em Pottier e Coseriu, Nunes (2018, p. 54-55) esclarece numa perspectiva lexemática que as *lexias* podem ser: “a) simples: corresponde à palavra, menor unidade lexemática, seja em sua forma mais simples ou derivada (exemplo: vaca, cavalo, sela); b) *lexias* compostas: caracteriza-se por ser o produto de uma integração semântica entre palavras, isto é, a junção de *lexias* simples e/ou derivadas, seja por aglutinação ou justaposição para uma composição polilexemática (exemplo: vaca parida, cavalo castanho, sela de coxim); c) *lexias* complexas: sequência estereotipada em processo de lexicalização; uma construção polilexemática, com dois ou mais *lexemas*, fixada a partir de sua recorrência na língua e que assume o status de uma significação única, pois o significado é inerente a essa construção (exemplo: tirar o leite, selar o cavalo); d) *lexias* textuais: *lexia* complexa que alcança o nível de um enunciado ou de um texto; também considerada polilexemática por reunir um número indeterminado de *lexemas* que assumem a condição de estrutura fixa na língua pela recorrência de uso (exemplo: todo dia tem que tirar o leite da vaca e das cabras, selar o cavalo para começar a lida)”.

Essa criação/adaptação de lexias surge devido à necessidade que os falantes têm de nomear os signos que ainda não possuem designações no meio em que estão inseridos, porque, de acordo com Oliveira (2004), há entre o homem e a língua uma estreita relação que permite ao homem criar, por meio da língua, representações que expressem não apenas o seu pensamento, mas simbolizem novos signos que até então ainda não existiam, observando as normas morfossintáticas características da língua para a composição de novas lexias.

Assim, o processo de criação de palavras em uma língua ocorre devido à necessidade que o homem tem de nomear as novas criações, as quais não possuem intitulações disponíveis no vocabulário da língua que as expressem. Logo, as palavras criadas para representar formas ainda não nomeadas seguem as regras de constituição e regras sintáticas dos vocábulos da língua.

No entanto, para sabermos se uma palavra realmente existe e como é efetivada a sua utilização, gramaticalização e dicionarização, Peixoto (2007) argumenta que não é a dicionarização de uma palavra que indica unicamente a sua existência, pois o que alude a prevalência é o uso. A esse respeito, Coseriu (1981) postula que as realidades de linguagem são dotadas da capacidade de garantir a existência do léxico que compõe os enunciados recorrentes nesses domínios discursivos. Por essa razão, mesmo que não dicionarizadas as palavras podem existir ou, ainda, estarem dispostas nos dicionários e encontrarem-se em desuso. O princípio do uso defendido por Coseriu (1981) demonstra não apenas a dinamicidade da linguagem, mas a efemeridade do léxico como um aspecto linguístico significativo independente da dicionarização ou gramaticalização, visto que o uso é garantidor da composição do patrimônio lexical das línguas.

Considerando essas articulações sobre o léxico, objeto de estudo da Lexicologia, Peixoto (2007) assegura que:

O estudo do léxico de uma língua é constatar como seus falantes nomeiam e apreendem a realidade em que vivem por meio de signos lingüísticos, as palavras; é conhecer aspectos evolutivos dessa sociedade, suas transformações culturais e sociais. O léxico de uma língua natural é o seu patrimônio vocabular, constituído a partir da prática da função referencial da linguagem. (PEIXOTO, 2007, p. 25).

Portanto, o estudo lexical não remete apenas à identificação e à descrição vocabular, e sim ao ato de perceber como os usuários nomeiam e entendem a sua realidade por meio das palavras, destacando elementos que evoluíram na sociedade linguística. Sendo o léxico considerado como domínio vocabular de uma língua, o qual se configura a partir do papel referencial da linguagem.

## **Método e procedimentos**

Nesta seção, detalhamos os aspectos do percurso metodológico utilizado para a efetivação desta pesquisa, como a escolha da comunidade inquirida, a seleção dos participantes, os instrumentos utilizados para coleta dos dados, a realização das entrevistas, a compilação dos dados e os critérios empregados para a análise.

Vale salientar que o presente artigo deriva de trabalho monográfico defendido por Souza (2012) e que aqui redirecionamos as discussões de modo a apresentar um recorte de análise que exponha de modo produtivo a relação léxico-semântica do falar dos agricultores potiretamenses.

Assim, neste artigo, optamos por realizar um estudo descritivo-analítico, de abordagem quanti-qualitativa, resultante de uma pesquisa etnográfica, onde nos

inserimos na comunidade do Sítio Baixinha, zona rural de Potiretama. Primeiramente, buscamos verificar com a abordagem quantitativa o número de ocorrências das formas lexicais incididas na comunidade e percebermos as lexias frequentes referente aos processos agrícola. Já na qualitativa, contemplamos, em especial, a percepção e a existência do fato linguístico entre os agricultores da localidade investigada, destacando as relações entre os participantes e a língua em geral.

Assim sendo, discutimos as especificidades inerentes ao léxico procedente da experiência de vida e do conhecimento adquirido assistematicamente na região pesquisada, que permeiam as práticas de linguagem dos agricultores de Potiretama–CE como um aspecto linguístico que os define como comunidade de fala, por se reconhecerem no léxico que utilizam cotidianamente.

### A escolha da comunidade

A escolha do município de Potiretama–CE foi incentivada, primordialmente, pelo fato de ser um local onde a agricultura é desenvolvida com predominância, sendo inclusive o principal fator econômico da região, o que demonstra a relevância social e econômica da atividade agrícola para o contexto do município cearense.

No entanto, por razões de recorte espacial, não abrangemos todo o município, mas apenas a localidade de Baixinha, por ser um local de fácil acesso aos pesquisadores e por ter essa localidade a predominância de atividade agrícola.

### A seleção dos participantes

O grupo de participantes desta pesquisa é composto por doze agricultores, distribuídos entre a faixa etária de 20 a 80 anos. A escolha dos participantes da pesquisa foi orientada pelos seguintes critérios de inclusão:

- **Experiência com a profissão** – indivíduos profissionalmente ativos na atividade agrícola (agricultura), com exceção dos agricultores da faixa etária de 70 a 80 anos, pois não descartamos a possibilidade de haver participantes dessa faixa etária que não desenvolvessem mais a atividade, já que essa idade é considerada elevada e provavelmente impossibilite a prática da agricultura;
- **Sexo** – participantes apenas do sexo masculino;
- **Faixa etária** – agricultores com idade de 20 a 80 anos, sendo essa subdividida nas delimitações de 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos e 70 a 80 anos. Logo, os participantes foram distribuídos conforme as diferentes limitações de idade. Com essa subdivisão, cada delimitação de idade ficou com dois representantes;
- **Tempo de residência na localidade** – agricultores naturais da localidade de Potiretama–CE ou que habitam na localidade por um período significativo para a incorporação da cultura local.

Dessa maneira, para que fosse efetivada a escolha dos participantes, estabelecemos o seguinte critério: o reconhecimento dos agricultores da comunidade, que poderia ser indicado a partir de pesquisas nas associações de moradores da localidade e na secretaria de agricultura do município de Potiretama–CE, as quais possuem informações mais específicas de cada comunidade.



Inicialmente, escolhemos as associações por serem de fácil acesso aos pesquisadores; possuírem inscrições das famílias da comunidade, indicativo da descrição das profissões dos associados e dos dados necessários à pesquisa; e de serem volvidas praticamente com a atividade agrícola. Já em relação à Secretaria Municipal de Agricultura, por ser uma entidade reservada à atividade agrícola, obtivemos informações complementares dos agricultores da localidade.

Após conseguirmos a listagem dos agricultores da comunidade de Baixinha, realizamos uma breve seleção dos indivíduos, eliminando aqueles que distinguimos como não praticantes ativos da atividade agrícola com base na atividade desenvolvida habitualmente.

Em seguida, identificamos a idade dos sujeitos selecionados e os inserimos nas delimitações de faixa etária equacionadas anteriormente, a seguir, realizamos o processo de seleção dos indivíduos a partir de fichas que indicaram à pesquisa a descrição individual dos participantes, almejando, com isso, a escolha dos sujeitos possuidores dos perfis que atendessem aos critérios de inclusão dos participantes.

Depois da aplicação dos critérios de inclusão, inquirimos os agricultores profissionalmente ativos na atividade, que a desenvolvem cotidianamente. Além disso, aqueles que vivem na comunidade onde foi realizada a pesquisa, Baixinha, zona rural do município de Potiretama-CE, sendo que oito dos participantes<sup>8</sup> moram na localidade desde que nasceram e os demais, que não são naturais do lugar, habitam há mais de 20 anos, tempo que consideramos suficiente para apreensão da cultura local da região. Todos são do sexo masculino e se enquadram nas faixas etárias de 20 a 80 anos. Além de serem originários de família de agricultores.

Após a aplicação de todos os critérios estabelecidos pela pesquisa, chegamos à seguinte caracterização dos participantes apresentada no quadro a seguir:

**Quadro 1 – Perfil dos sujeitos selecionados**

participante	identificação	idade	escolaridade	tempo de residência no local
01	<b>F. R. B.</b>	20 anos	alfabetizado ensino fundamental	desde o nascimento
02	<b>J. F. B.</b>	27 anos	alfabetizado ensino médio	desde o nascimento
03	<b>M. L. M.</b>	35 anos	semianalfabeto ensino fundamental incompleto	desde o nascimento
04	<b>O. A. L.</b>	38 anos	alfabetizado ensino fundamental	desde o nascimento
05	<b>F. A. M.</b>	43 anos	alfabetizado ensino fundamental incompleto	desde o nascimento
06	<b>P. J. M.</b>	47 anos	analfabeto	desde o nascimento

<sup>8</sup> Vale ressaltar que a escolha de participantes apenas do sexo masculino não significa ser a agricultura praticada apenas por homens, pois, como sabemos e comprovamos nos depoimentos dos agricultores, as mulheres da região também desenvolvem a atividade agrícola, o que era mais intenso há alguns anos.

07	<b>F. D. C. S.</b>	53 anos	alfabetizado ensino fundamental incompleto	desde o nascimento
08	<b>P. S. E.</b>	55 anos	semianalfabeto	28 anos
09	<b>F. J. M.</b>	61 anos	analfabeto	desde criança
10	<b>J. H. B.</b>	63 anos	analfabeto	53 anos
11	<b>M. J. M.</b>	71 anos	analfabeto	49 anos
12	<b>M. A. L.</b>	77 anos	semianalfabeto ensino fundamental incompleto	23 anos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante da delimitação dos participantes, foi possível chegarmos ao número de doze agricultores do sexo masculino, com uma grande variação de faixa etária, o que mostra a presença de diferentes gerações na atividade agrícola no Sítio Baixinha. Foi possível observar também que todos eles exercem a atividade agrícola há mais de vinte anos e que o grau de escolaridade dos agricultores participantes da pesquisa pode ser considerado baixo, pois, apesar de a maioria ser alfabetizada ou semialfabetizada, há entre eles analfabetos, sendo que os demais acessaram majoritariamente o Ensino Fundamental e apenas um o Ensino Médio.

Sendo assim, na próxima seção, passamos à descrição dos instrumentos de pesquisa e sua função na etnografia.

### Os instrumentos de pesquisa

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram a ficha do município e da localidade, as quais indicam a inserção na comunidade onde foi realizado os inquéritos. Com a primeira ficha, coletamos a apresentação dos dados sócio, históricos e geográficos do município de Potiretama–CE. Já com a segunda, coletamos as informações sobre a localidade de Baixinha, área rural do município de Potiretama–CE selecionada para a realização dos inquéritos.

Além das fichas identificadoras do local onde a pesquisa foi efetivada, elaboramos também a ficha do participante, cujo objetivo foi apresentar detalhadamente o perfil pessoal e sociocultural dos participantes da pesquisa. Já para o levantamento do *corpus* propriamente dito, produzimos uma ficha de conteúdo, que se concretiza no questionário semântico-lexical para a captação dos dados, que, por sua vez, foram fornecidos por cada participante, contemplando as respostas referentes a cada questão, pois nessa ficha apresentamos as questões propostas aos agricultores participantes e colaboradores.

Vale ressaltar que a presente pesquisa visa sintetizar o registro das formas lexicais relacionadas ao vocabulário agrícola, encontradas na fala dos agricultores da localidade de Baixinha e destacar as variedades linguísticas presentes nas práticas discursivas dos agricultores da comunidade, com enfoque na norma semântico-lexical. Para tanto, utilizamos o método das perguntas dirigidas para coletar os dados, pautado na aplicação de um questionário que abrange um banco de questões relacionadas à experiência de vida e ao conhecimento adquirido eventualmente na prática laboral agrícola.

É preciso mencionar que o questionário aplicado é produto de investigação em obras que fazem referência à área agrícola como: Ormond (2006) e Inácio Filho (2001). Além dessas obras, valemo-nos também de observações em dicionários da Língua



Portuguesa, como o Houaiss (2009), e na própria comunidade de agricultores. O uso do questionário deve-se à importância desse instrumento para a pesquisa dialetológica e à contribuição dada à homogeneização do procedimento de recolha de dados.

O questionário é constituído por vinte e seis questões dirigidas e direcionadas ao léxico característico da agricultura, especificamente, referentes ao campo semântico<sup>9</sup> **processos agrícolas**, a fim de contemplarmos as lexias utilizadas pelos agricultores da localidade, alusivas às atividades laborais que eles desempenham na cultura do solo. Para efeito de recorte e adequação ao gênero, trazemos nas análises deste artigo duas questões, a fim de expor por amostragem os resultados da investigação.

Portanto, esse instrumento designa-se a uma pesquisa semântico-lexical, de caráter onomasiológico, que direciona os participantes por meio de perguntas que partem do significado, ou conceito, para chegar à designação ou à referência da forma em estudo, o que caracteriza o método onomasiológico, pois partimos do significado para acessar o significante/variante corriqueiramente falado/a pelos participantes (ABBADÉ, 2006). Sempre que necessário, realizamos adaptações espontaneamente para a obtenção da resposta direta. Essas adaptações do instrumento de pesquisa para a coleta de dados são necessárias ao passo que nos atentamos à economia de tempo e, principalmente, à exatidão na obtenção das respostas.

### A realização das entrevistas

As entrevistas foram realizadas unicamente na comunidade Baixinha, escolhida como *locus* de investigação no período de fevereiro a março de 2012. Mais exatamente, todas as entrevistas foram realizadas nas residências dos participantes, nos horários disponíveis por esses, normalmente, nos dias úteis da semana, após a sua jornada de trabalho, ao fim da tarde e da noite, bem como nos finais de semana.

*Ab ovo* das entrevistas, percebemos, em alguns participantes, a timidez e a ausência de confiança para responder às perguntas. No entanto, com o aprimoramento das perguntas, os diálogos fluíram com maior espontaneidade e autoconfiança por parte dos agricultores.

### A transcrição dos dados

Visando à efetivação de uma análise produtiva e uma interpretação profícua dos dados, que possibilite ao leitor uma compreensão imediata do fenômeno linguístico apreciado, a transcrição dos dados desta pesquisa foi registrada por meio da escrita grafemática, empregada para demonstrar as duas modalidades da língua: escrita, na qual se registra a sua forma descrita pela norma padrão; e oral, na qual se destaca a forma dinâmica e criativa da língua peculiares à comunidade de falantes investigada, sendo esta considerada tal qual sua expressão oral.

---

<sup>9</sup> Tomamos aqui o termo *campo semântico* como sinônimo de *campo lexical* (COSERIU, 1981), de modo a defender a concepção coseriana de que os campos são um composto rizomático de lexias de um dado domínio discursivo habitados por essas composições lexicais inerentes aos elementos sociais, históricos e culturais de uma dada realidade linguística que, por sua vez, imprime no léxico suas representações semânticas.

Diante desse contexto, optamos pelo registro das formas linguísticas características da oralidade dos participantes, pois é nossa intenção prezarmos pelas lexias de acordo como elas foram proferidas pelos agricultores, intencionando fidelidade aos aspectos próprios da oralidade da língua e, especialmente, em respeito às peculiaridades da fala dos agricultores correspondente às estruturas morfofonéticas, as quais consolidam a constituição das palavras e evidenciam os elementos mínimos da linguagem articulada em sua realização concreta.

Portanto, a utilização das normas convencionais do sistema ortográfico da língua portuguesa para representar a linguagem oral dos agricultores foi adaptada para melhor expressar o entendimento da transcrição grafemática referente à oralidade dos participantes, visto que a tentativa de registrar a oralidade por meio da escrita requer adaptações do sistema ortográfico, de modo a atender as realiações dos falantes (MARCUSCHI, 1986). No entanto, na análise dos dados, foram apresentadas as duas modalidades linguísticas, assim, a forma convencional da escrita das palavras pode ser considerada a mais presente na investigação e a escolhida para representar as variantes lexicais indicadas pelos participantes.

### **Análise semântico-lexical do campo semântico dos processos agrícolas**

Nesta seção, apresentamos a análise semântico-lexical dos dados inquiridos por meio das abordagens quantitativa e qualitativa. Na primeira, mostramos o número de incidência que se promulga para cada designação relativa ao léxico da agricultura, verificando se há, ou não, a ocorrência de variantes nas práticas de linguagem do grupo de falantes, de acordo com a faixa etária dos inquiridos. Já na segunda, contemplamos a percepção do fato linguístico em sua existência e apresentamos as lexias que se manifestam no falar dos agricultores da localidade investigada, destacando a variação dialetal da língua.

Assim sendo, a análise propriamente dita foi realizada da seguinte forma:

- a) exposição das perguntas/significações no questionário;
- b) apresentação das formas linguísticas empregadas pelos entrevistados referentes a cada questão. Essas formas estão representadas de acordo com a norma padrão da língua, as quais estão escritas na formatação caixa alta e negrito e também de acordo com a expressão oral dos falantes, representadas, por sua vez, pela escrita grafemática e posicionada entre parênteses e aspas – (“ ”);
- c) análise das lexias impostas para cada definição, indicando a sua analogia com as significações expressas pelos dicionários da língua; estabelecendo, desse modo, as relações entre essas lexias e as variações próprias do contexto maior e mais recorrente em que está inserida. Esta análise, além do conteúdo pesquisado em obras regionais e dicionários, disponibiliza também a diversidade lexical realizada pelos participantes da pesquisa de modo fidedigno;
- d) apresentação, por meio de gráficos, das formas lexicais correspondentes à significação expressa nas perguntas do questionário, destacando o número de incidência dessas lexias e evidenciando a lexia frequente, a faixa etária que referência a lexia e a faixa etária que não atribuiu lexia à determinada definição, o que é representado pela abreviação **N.A.** (não atribuída).

A partir do entendimento do percurso de análise delimitado para o presente estudo, que se cumprem nas próximas subseções de análise organizadas pelas lexias designadas pelos participantes e seus respectivos significados, podemos ver nos gráficos as lexias dispostas de acordo com as faixas etárias e sua ocorrências.

Vale ressaltar que em nossas análises as faixas etárias foram dispostas de modo crescente, desde a mais jovem até a mais idosa, sendo cada uma delas representada por dois participantes, conforme vemos no quadro a seguir:

**Quadro 2 – Distribuição da faixa etária dos participantes**

faixa etária	idade dos participantes	identificação dos participantes
1	20-29 anos	01 e 02
2	30-39 anos	03 e 04
3	40-49 anos	05 e 06
4	50-59 anos	07 e 08
5	60-69 anos	09 e 10
6	70-80 anos	11 e 12

Fonte: Elaborado pelos autores.

Depois de conhecer as faixas etárias dos participantes, passamos às subseções de análise, em que trazemos à tona as questões propostas aos participantes e os dados referentes a suas respostas, que, por sua vez, revelaram as lexias do campo lexical dos processos agrícolas recorrentes entre os agricultores potiretamenses.

Para tal análise, utilizamos como parâmetro lexicográfico de verificação das acepções o dicionário Houaiss (2009), tendo em vista a sua aceitabilidade e circulação em sociedade, bem como adoção por outras pesquisas lexicológicas que desenvolvem análises semelhantes a que apresentamos a seguir.

### **Brocar / desmatar / destocar**

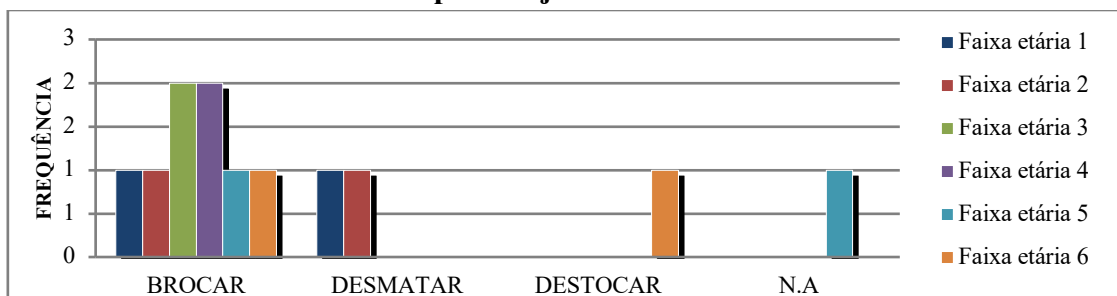
**QUESTÃO 1** – Foiçar (o mato) e/ou derrubar (árvores), no preparo do terreno para o cultivo ou para não prejudicar o desenvolvimento de plantas já cultivadas, é uma atividade agrícola chamada?

Os agricultores da comunidade inquirida fizeram referência à designação dessa questão utilizando três lexias: **BROCAR** (“brocá”), **DESMATAR** (“dirmatá”) e **DESTOCAR** (“distocá”).

De acordo com Houaiss (2009), o vocábulo dicionarizado que remete à designação exposta é BROCAR. Porém, as demais lexias proferidas encontram-se também dicionarizadas, destacando que, apesar disso, remetem a outras atividades agrícolas que possuem praticamente a mesma finalidade expressa para a lexia BROCAR, fato que certamente justifica o emprego das demais formas, que possuem designações específicas.

Podemos perceber quantitativamente estes dados descritos através do gráfico 1:

**Gráfico 1 – Lexias atribuídas à definição – Foiçar (o mato) e/ou derrubar (árvores) no preparo do terreno para o cultivo ou para não prejudicar o desenvolvimento de plantas já cultivadas**



Fonte: Elaborado pelos autores.

No gráfico 1, destacamos a frequência de uso das lexias indicadas para a definição. Logo, a que obteve maior frequência foi a lexia BROCAR, sendo citada por todas as faixas etárias, resultando como referência por oito participantes, sendo um participante das faixas etárias 1, 2, 5 e 6; e dois participantes para cada uma das faixas etárias 3 e 4. Já a lexia DESMATAR foi citada por dois participantes: uma das faixas etárias 1 e 2. Enquanto DESTOCAR foi referência apenas de um participante da faixa etária 6. Porém, um participante da faixa etária 5 não fez referência a nenhuma lexia concernente à designação objeto desta pesquisa.

No entanto, apesar de as faixas etárias não expressarem lexias que lhes sejam específicas, ou seja, citadas única e predominantemente por cada uma delas, destacamos as peculiaridades de cada vocábulo expressado pelos participantes. Nesse sentido, em consonância com a definição, ressaltamos que a lexia BROCAR pode ser destacada como a mais utilizada pelos agricultores da área pesquisada, por ser a mais frequente, sendo citada por todos os grupos etários e predominando entre os sujeitos das faixas etárias 3 e 4. Já a lexia DESMATAR é indicada pelas faixas etárias 1 e 2, apesar dos participantes dessas faixas também terem feito referência à lexia BROCAR. Por fim, DESTOCAR é peculiar apenas à faixa etária 6, mesmo essa faixa a tendo mencionado em igual frequência a lexia mais recorrente.

### **Capinar / ciscar / cultivar / destocar / limpar / limpeza**

QUESTÃO 2 – O ato de limpar o solo para uma cultura que consiste na retirada da vegetação que cobre o local é uma atividade chamada?

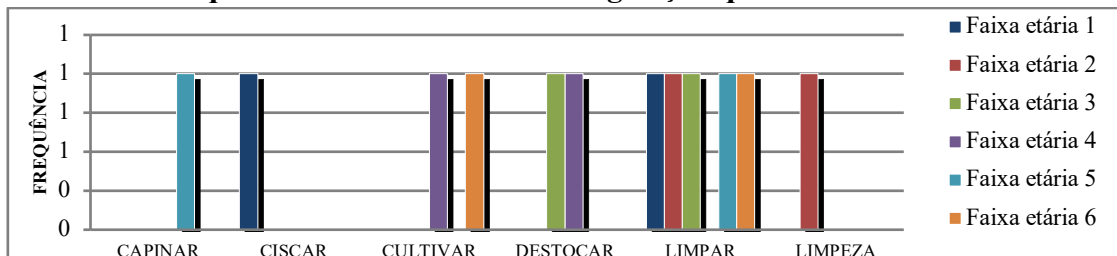
A atribuição de lexias referentes à designação dessa questão foi bastante variável, sendo-nos apresentados seis vocábulos: **CAPINAR** (“campiná”), **CISCAR** (“ciscá”), **CULTIVAR** (“cutivá”), **DESTOCAR** (“distocá”), **LIMPAR** (“limpá”) e **LIMPEZA** (“limpeza”).

Com base em Ormond (2006), a lexia peculiar correspondente à definição é CAPINAR, apesar das demais atribuições indicarem processos similares ao expresso na questão analisada, o que logicamente justifica tal variação.

Assim, a terminologia CISCAR, segundo Houaiss (2009), dá ideia de juntar reunir detritos, o que certamente também favorece a limpeza de determinado local, o que é coincidente com o ato de capinar. Já CULTIVAR, que, segundo Houaiss (2009), refere-se a “tratar a terra [...]”, o que de certo modo coincide com o processo expresso na questão genericamente, pois, quando se estar capinando o solo, logicamente se está tratando-o. No entanto, DESTOCAR, com base em Houaiss (2009), indica a técnica de “arrancar toco(s) de árvore(s) [...]”, o que percebemos como retirada da vegetação, o que também é correspondente à designação analisada. Também consideramos os vocábulos LIMPAR e LIMPEZA como significantes quando atribuídos à designação, pois é o que de fato remete à finalidade do processo de capinar e promulga o emprego das lexias para referir-se ao processo.

Vejam, a seguir, a explicitação desses dados de forma quantitativa a partir do gráfico 2:

**Gráfico 2 – Lexias atribuídas à definição – Ato de limpar o solo para uma cultura que consiste na retirada da vegetação que cobre o local**



Fonte: Elaborado pelos autores.

No gráfico 2, está a conferência quantitativa dos dados, sendo-nos destacável que a lexia LIMPAR foi a lexia que obteve maior frequência, o correspondente a cinco indicações, sendo referida por um participante das faixas etárias 1, 2, 3, 5 e 6. Já o vocábulo CAPINAR é referenciado apenas por um participante da faixa etária 5. A lexia CISCAR é também atribuída por um participante da faixa etária 1. Enquanto CULTIVAR foi citado por dois participantes, um da faixa etária 4 e outro da faixa 6. Porém, DESTOCAR foi proferido por dois participantes: um da faixa etárias 3 e outro da 4. E a lexia LIMPEZA foi citada por um participante da faixa etária 2.

Como constatado, podemos salientar que em nenhuma faixa etária há a predominância de lexias concernentes à definição aqui considerada. Sendo que em todas elas os participantes utilizam mais de uma lexia para lhe fazer referência. Porém, podemos analisar a predominância das variantes proferidas para a definição, sendo, portanto, a lexia CAPINAR enunciada apenas na faixa etária 5; enquanto CISCAR é mencionada apenas na faixa etária 1; já o vocábulo CULTIVAR é citado nas faixas etárias 4 e 6; e DESTOCAR foi atribuído das faixas etárias 3 e 4; porém, LIMPAR, destacado como característico da localidade, foi o mais frequente, citado praticamente por todas as faixas etárias, com exceção da faixa etária 4; e a palavra LIMPEZA foi indicação apenas na faixa etária 2.

Diante dessas ponderações acerca das frequências e do modo como cada uma das lexias citadas é concebida de acordo com a sua afinidade semântica com o sentido inquirido no questionário, passamos agora para as considerações finais deste estudo.

## Considerações finais

O presente estudo de perspectiva sincrônica das variantes linguísticas relacionadas ao léxico agrícola do município de Potiretama–CE, especificamente das lexias que pertencem ao campo semântico **processos agrícolas**, destaca as variações diafásicas existentes entre os agricultores da região, o que evidencia a diversidade lexical que circula entre os falantes. Nesta investigação, além de constatarmos que o vocabulário agrícola utilizado pelos agricultores potiretamenses é bastante variável, o que ocorre até mesmo entre indivíduos com idades bem próximas, percebemos também que apenas em algumas designações indicadas pelos participantes são citadas pelas obras lexicográficas ou então não são predominantes para a definição.

Desse modo, a presente investigação nos levou a compreender que a linguagem é o reflexo da cultura de seus falantes, e é através dela que o homem consegue expressar toda a sua vida, pois, como constatamos, o significante faz parte da história e da cultura do homem, conseqüentemente, da comunidade onde ele vive. Nesse sentido, apesar de o signo linguístico ser arbitrário, as comunidades de falantes compartilham, no seu todo, de um pacto social entre o homem, a cultura e o mundo que a circunda.

Portanto, a análise da expressão linguística dos agricultores do município de Potiretama–CE em analogia aos aspectos relacionados ao léxico agrícola, proporcionou-nos o registro de formas linguísticas que denotam influências socioculturais recebidas por esse grupo e nos levou a compreender as características linguísticas e extralinguísticas da região.

## Referências

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 213-225.
- BARROS, Lúcia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.
- COSERIU, Eugenio. **Princípios de semântica estrutural**. Tradução de M. M. Hernandez. 2. ed. Madrid: Gredos, 1981.
- DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **Introdução à Semântica**. 2. ed. Fortaleza: UFC, 2003.
- DUBOIS, Jean; GIACOMO, Mathée; GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Christiane; MARCELLESI, Jean-Baptiste; MEVEL, Jean-Pierre. **Dicionário de Linguística**. Tradução de Frederico Pessoa de Barros, Gesuína Domenica Ferretti, John Robert Schmitz, Leonor Scliar Cabral, Maria Elizabeth Leuba Salum e Valter Khedi. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
- HOUAISS, Antonio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- INÁCIO FILHO, José Inácio. **Vocabulário de termos populares do Ceará: etimologia e tradições**. Fortaleza: Livro Técnico, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.
- NUNES, Ticiane Rodrigues. **Língua(gem) e cultura: um estudo etnográfico dos campos lexicais de vaqueiros do Ceará**. 2018. 368 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.
- OLIVEIRA, Simone Maria Rocha. **O léxico da agricultura na interação verbal**. 2004. 199 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- ORMOND, José Geraldo Pacheco. **Glossário de termos usados em atividades agropecuárias, florestais e ciências ambientais**. 3. ed. Rio de Janeiro: BNDES, 2006. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>> Acesso em: 09 jan. 2012.
- PEIXOTO, Lílian Marilac Cornélio de Freitas. **A fala do vaqueiro do sertão baiano: análise semântico-lexical**. 2007. 181 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
- SOUZA, Maria Aline Marinho. **Uma análise semântico-lexical da fala dos agricultores do município de Potiretama**. 2012. 125f. Monografia (Licenciatura Plena em Letras) – Faculdade



de Filosofia Dom Aureliano Matos, Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, Ceará, 2012.

ULLMANN, Stephen. **Semântica**: uma introdução à ciência do significado. 2. ed. Tradução de J. A. Osorio Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

*Submetido em 01 de novembro de 2019. Aprovado em 26 de novembro de 2019.*